

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TURISMO**

ISABELLA COSTA NOGUEIRA

**A EXPERIÊNCIA DO ROLÊ NA UFJF E O POTENCIAL DE ROTEIROS
TURÍSTICOS PARA A VALORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

**JUIZ DE FORA - MG
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TURISMO**

ISABELLA COSTA NOGUEIRA

**A EXPERIÊNCIA DO ROLÊ NA UFJF E O POTENCIAL DE ROTEIROS
TURÍSTICOS PARA A VALORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à faculdade de Turismo da
Universidade Federal de Juiz de Fora, como
requisito parcial à obtenção do bacharelado
em Turismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Raphaela Maciel
Corrêa

JUIZ DE FORA - MG
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à minha mãe, Jocelen, que foi minha base em cada etapa desta caminhada. Sua força, coragem e amor incondicional me sustentaram nos dias mais difíceis. Foi ela quem, silenciosamente, segurou o peso junto comigo, me encorajando a seguir, mesmo quando eu pensei em parar. Sua presença foi luz nos momentos de escuridão, e seu apoio, ainda que em pequenos gestos do dia a dia, teve um valor imensurável. Mãe, nada disso seria possível sem você. Esta conquista também é sua.

Ao meu pai, Marcos, deixo minha mais profunda gratidão e saudade. Embora não esteja mais fisicamente comigo, sei que me acompanhou até o último momento possível, com o mesmo amor e orgulho de sempre. Ele foi meu melhor amigo, meu maior torcedor e a voz que eu ouvia, mesmo em silêncio, me dizendo para continuar. Essa vitória carrega a memória do que vivemos juntos e da força que ele sempre me deu.

À minha irmã Júlia, minha companheira de vida, obrigada por cada conselho, por me ouvir sem julgamentos e por me oferecer amizade verdadeira nos dias em que tudo parecia desmoronar. Você sempre soube o que dizer, mesmo quando eu não sabia explicar o que sentia. Sou muito grata por ter você ao meu lado.

Ao meu namorado, Luiz Antonio, meu companheiro nos dias bons e ruins, agradeço pelo apoio constante, pela paciência nos momentos de estresse e por me lembrar, com carinho, do que realmente importa. Sua presença foi meu refúgio, meu porto seguro. Obrigada por não soltar minha mão.

Agradeço, com respeito e gratidão, à professora Raphaela Corrêa, minha orientadora, pelas contribuições e direcionamentos oferecidos durante a elaboração deste trabalho. Sua disponibilidade foi importante para que este projeto fosse concluído com seriedade e compromisso.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de evidenciar o potencial dos roteiros turísticos para a valorização das universidades públicas que foram fortemente impactadas por acontecimentos que abalaram as instituições federais de ensino superior nos últimos anos (2020-2025). Foi realizada uma pesquisa sobre o projeto Rolê na UFJF, criado em 2024 com o propósito de acolher estudantes ingressantes, por meio de visitas guiadas ao campus e a outros espaços da cidade administrados pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Esses locais oferecem diversos serviços à comunidade, como atendimento médico e hospitalar, atividades educativas, culturais e de lazer. A pesquisa, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, foi conduzida por meio de observação participante, entrevistas com integrantes da coordenação do projeto e aplicação de formulários aos estudantes que participaram da iniciativa. Os resultados da análise indicam que o projeto constitui uma estratégia eficaz de acolhimento e ambientação dos calouros, bem como para o fortalecimento do vínculo com a instituição e do sentimento de pertencimento, contribuindo para a motivação e o engajamento dos estudantes com a universidade, um estímulo à permanência estudantil. Os resultados também confirmam o potencial do Rolê na UFJF de ampliar seu alcance para além da comunidade acadêmica, contemplando a população local e turistas que visitam Juiz de Fora. Como roteiro turístico, poderá contribuir para diversificar a oferta turística da cidade e, especialmente, para a difusão do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e científico da UFJF, destacando a importância das universidades públicas para o desenvolvimento da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiros Turísticos; Valorização; Universidades Públicas; Rolê na UFJF

ABSTRACT:

This work aims to highlight the potential of tourist itineraries in enhancing the value of public universities, which have been significantly impacted by events that shook federal higher education institutions in recent years (2020–2025). To this end, a study was conducted on the “Rolê na UFJF” project, created in 2024 with the purpose of welcoming new students through guided tours of the campus and other spaces in the city managed by the Federal University of Juiz de Fora. These locations offer various services to the community, such as medical and hospital care, educational, cultural, and leisure activities. The research, which is exploratory, descriptive, and qualitative in nature, was carried out through participant observation, interviews with members of the project coordination team, and surveys administered to students who took part in the initiative. The analysis results indicate that the project serves as an effective strategy for welcoming and integrating first-year students, as well as for strengthening their bond with the institution and fostering a sense of belonging. This contributes to students' motivation and engagement with the university, thereby encouraging student retention. The results also confirm the potential of “Rolê na UFJF” to extend its reach beyond the academic community, including the local population and tourists visiting Juiz de Fora. As a tourist itinerary, it could help diversify the city's tourism offerings and, especially, promote the historical, cultural, architectural, and scientific heritage of UFJF, underscoring the importance of public universities for the development of society.

KEY WORDS: Tourist Itineraries; Appreciation; Public Universities; Rolê na UFJF

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ROTEIROS TURÍSTICOS E SEU POTENCIAL MULTIFUNCIONAL.....	8
3. UNIVERSIDADES EM MOVIMENTO: APLICAÇÃO DE ROTEIROS PARA O ACOLHIMENTO E A INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	12
4. A EXPERIÊNCIA DO ROLÊ NA UFJF	17
4.1 O percurso da pesquisa.....	19
4.2 Entrevista com as organizadoras do projeto.....	20
4.3 Coleta de dados com os participantes.....	25
4.4 Observação participante.....	29
4.5 Análise dos resultados.....	30
4.6 Futuros possíveis como roteiro turístico.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
7. ANEXOS.....	39

1. INTRODUÇÃO

As universidades federais brasileiras exercem um papel estratégico na formação acadêmica e profissional, além de atuarem como agentes de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico. Seu impacto vai além da sala de aula, funcionando como centros ativos de produção de conhecimento, inovação e integração comunitária, contribuindo para o progresso social e a consolidação da identidade cultural do país. Por meio de atividades de extensão, projetos comunitários e parcerias com os setores público e privado, essas instituições fortalecem as comunidades onde estão inseridas.

Entre os múltiplos valores que essas instituições carregam, destacam-se seu patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, bem como os acervos acadêmicos que preservam e disseminam saberes. Tais elementos não apenas enriquecem o ambiente universitário, como também favorecem a integração com a sociedade, promovendo um espaço de convivência que estimula a participação cidadã e o engajamento social. De acordo com Plaza (2022), os museus universitários — como espaços de memória e difusão de conhecimento — operam como instrumentos de extensão que reforçam o potencial educativo da universidade e contribuem para sua conexão com a comunidade externa.

Contudo, as universidades públicas foram fortemente impactadas por acontecimentos que abalaram sua estrutura, qualidade de ensino e capacidade de apoio aos estudantes nos últimos anos (2020-2025). Destacam-se os ataques do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) através de cortes orçamentários, invalidação do conhecimento científico e críticas à autonomia de ensino e de gestão das instituições federais. De acordo com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES, 2022), o corte determinado para o orçamento do Ministério da Educação (MEC) de 2022 correspondeu a R\$3,23 bilhões, afetando diretamente o orçamento das universidades públicas.

É importante considerar que tais ataques ocorrem em uma conjuntura na qual as universidades já se encontravam fragilizadas dados os efeitos da pandemia de COVID-19, que impôs uma rápida transição para atividades remotas, revelando desigualdades estruturais no acesso à tecnologia e limitando a interação entre professores e alunos. Desigualdades essas associadas ao processo de

democratização das universidades públicas brasileiras resultante de um conjunto articulado de políticas de expansão, interiorização, ações afirmativas e de assistência estudantil, que permitiu a ampliação do acesso ao ensino superior para as classes populares e grupos historicamente excluídos.

Essa conjuntura crítica trouxe à tona indícios de precarização do ensino superior, uma vez que a referida democratização demanda a intensificação de esforços, investimentos e ações que contemplem a mudança do perfil dos estudantes das universidades públicas e ofereçam condições de acolhimento, e apoio para o ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade da comunidade universitária.

Paralelamente, observa-se, ainda, o crescimento da oferta e adesão aos cursos online, haja vista as facilidades proporcionadas por essa modalidade em relação ao ensino presencial tradicional. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como tantas outras, vivenciou os efeitos desse contexto adverso.

De acordo com uma matéria feita pelo Jornal Tribuna de Minas (2024), na UFJF esse cenário refletiu diretamente nas taxas de evasão: segundo levantamento da Pró-reitoria de Sistemas de Dados e Avaliação Institucional (Prosdav), dos 3.234 ingressantes em 2024, 10,66% dos calouros evadiram do curso – o maior índice desde o início da pandemia de Covid-19.

Esses dados reforçam a urgência de repensar estratégias institucionais para a superação dos desafios encontrados, sobretudo para assegurar a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, bem como para o fortalecimento e o reconhecimento social das universidades públicas.

O projeto Rolê na UFJF foi criado nesse contexto, em 2024, a partir de uma iniciativa da Diretoria de Imagem dessa universidade. O objetivo é promover o acolhimento dos estudantes ingressantes, apresentando aos calouros a estrutura física do campus e dos espaços administrados pela UFJF, além de diversas possibilidades de formação, dinâmicas e atuação criadas pela mesma.

Foi identificada uma oportunidade relevante de pesquisa sobre o potencial de um roteiro guiado voltado à valorização institucional e patrimonial, à conscientização e à divulgação de ações e conhecimentos produzidos por uma universidade, sob uma abordagem acolhedora e integradora. A iniciativa mostra potencial para se desdobrar no campo do turismo, beneficiando a comunidade e os visitantes de Juiz

de Fora e região. Além disso, evidencia a importância estratégica de iniciativas como o Rolê na UFJF e dos roteiros turísticos para valorização das universidades públicas.

Deste modo, foi empreendida uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e qualitativo. Foi baseada em uma fundamentação teórica sobre roteiros turísticos e em iniciativas consolidadas em outras universidades brasileiras, com propósitos semelhantes, como na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O projeto Rolê na UFJF foi objeto de análise, a partir de fontes primárias (depoimentos de profissionais envolvidos na idealização, gestão e execução do projeto) e secundárias (reportagens e conteúdos produzidos sobre a iniciativa e publicados em canais institucionais e redes sociais). Também foi empregada a metodologia da observação participante, por meio da participação da pesquisadora nas atividades realizadas, que será aprofundada ao longo do artigo de forma detalhada. Para complementar, foi aplicado um formulário com estudantes que participaram do Rolê, a fim de compreender a percepção dos mesmos sobre a experiência.

Os resultados dessa análise são apresentados neste artigo e contemplam os objetivos da pesquisa, uma vez que contribuem para evidenciar a importância estratégica de iniciativas como o Rolê na UFJF para a valorização das universidades públicas e o seu potencial para se consolidar como roteiro turístico, ampliando, assim, seu campo de ação para toda a comunidade e visitantes.

2. ROTEIROS TURÍSTICOS E SEU POTENCIAL MULTIFUNCIONAL

A conceituação de roteiros turísticos ainda carece de uma definição única e consolidada, revelando uma fragilidade teórica no campo dos estudos turísticos. Weissbach (2010, p. 1) afirma que, "Embora o termo seja consagrado pelo uso, o mesmo não se encontra consolidado no meio acadêmico e a literatura especializada peca pela falta de caracterização do termo". Segundo Tavares (2002), existem vários conceitos a respeito do roteiro turístico que podem ser encontrados em dicionários da língua portuguesa, artigos, livros, entre outras publicações.

Termos como rotas, roteiros e itinerários turísticos costumam ser empregados de forma intercambiável, o que frequentemente gera confusões conceituais e dificulta a compreensão precisa de suas especificidades. Muitas das definições encontradas na literatura e em materiais técnicos ainda são bastante genéricas, deixando de abordar a real complexidade que envolve os roteiros turísticos. Esse tipo de abordagem simplificada desconsidera o papel estratégico que os roteiros desempenham enquanto produtos turísticos estruturados, capazes de enriquecer a experiência do visitante, articular diferentes atrativos e serviços, e promover o desenvolvimento integrado dos destinos.

Moletta (2002, p. 40) define roteiro turístico como um pequeno plano de viagem em que o turista tem a descrição de todos os pontos a serem visitados, bem como o tempo de permanência em cada local e a noção dos horários de parada. Já para Tavares (2002, p. 14), os roteiros turísticos “[...] são itinerários de visitação organizados”. Em ambas as situações, os autores não se mostram completamente claros em suas exposições.

Conforme o Ministério do Turismo, roteiro turístico é “[...] caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2007). Já Montejano (1991, p. 210) conceitua itinerário turístico como:

[...] Todo percurso que percorre uma área geográfica determinada, descrevendo e especificando os lugares por onde passa, estabelecendo etapas e tendo em conta as características turísticas específicas — naturais, humanas, históricas e monumentais — relacionadas com a área geográfica percorrida a nível local, regional, nacional e internacional; a duração; os serviços turísticos (alojamento, meios de transporte, etc.) e as atividades a realizar.

De acordo com Souza e Corrêa (2000, p. 130), roteiro turístico é “[...] o itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo)”. O autor relaciona roteiro a itinerário, ou caminho organizado.

Nesse sentido, os roteiros turísticos podem ser compreendidos como itinerários de visitação organizados, estruturados a partir de um planejamento prévio que reúne informações detalhadas sobre as atividades propostas. Esses roteiros não estão restritos a uma tipologia ou escala geográfica específica — podem ser

desenvolvidos internamente por instituições públicas e privadas, em pequenas comunidades, grandes centros urbanos, regiões rurais ou metropolitanas, abrangendo desde percursos locais até circuitos internacionais.

Os roteiros desempenham um papel fundamental na contextualização dos atrativos de um destino, especialmente em centros urbanos de grande porte, onde os pontos de interesse muitas vezes se encontram dispersos. Ao articular esses elementos em uma lógica de percurso planejado, os roteiros contribuem significativamente para ampliar o poder de atratividade das localidades, proporcionando ao visitante uma compreensão mais integrada do que o destino tem a oferecer.

Na construção de um roteiro turístico, é essencial a atuação conjunta de diversos atores — poder público, iniciativa privada e sociedade civil —, que devem se articular na organização e integração dos atrativos, dos equipamentos e dos serviços turísticos, além da infraestrutura de apoio. Esse processo colaborativo permite transformar o roteiro em um produto turístico melhor estruturado.

Além disso, o roteiro turístico, em muitos casos, é comumente referido apenas como *tour*. Geralmente, quando se trata de visitas ou passeios concentrados em um único atrativo turístico — como um museu, um parque, uma área de preservação, uma instalação industrial ou até mesmo um bairro —, utiliza-se denominações como *tour*, visita guiada ou simplesmente passeio.

Essa versatilidade permite que os roteiros turísticos sejam adaptados a diferentes contextos e perfis de turistas. Mais do que simples deslocamentos entre pontos turísticos, os roteiros constituem instrumentos interpretativos que possibilitam ao visitante uma leitura mais profunda da realidade local, permitindo o contato com aspectos culturais, sociais e simbólicos que definem a identidade do destino visitado. Dessa forma, eles se configuram como elementos centrais na mediação da experiência turística e na valorização do território.

Com esse propósito, destacam-se os roteiros interpretativos, que assumem um papel essencial na mediação entre o visitante e o patrimônio natural, histórico e cultural de um determinado local. Os roteiros interpretativos constituem ferramentas comunicacionais e educativas amplamente utilizadas em contextos como o turismo cultural, a educação ambiental, a museologia, a gestão do patrimônio e a mediação em espaços formais e não formais de aprendizagem. Seu principal objetivo é facilitar a compreensão crítica, emocional e contextualizada de espaços, objetos ou

fenômenos, transformando simples observações em experiências de aprendizagem significativa. A interpretação, nesse contexto, não é apenas uma descrição informativa, mas uma mediação que visa revelar significados e relações simbólicas entre o visitante e o objeto observado.

A concepção moderna de interpretação está fortemente alicerçada nos princípios estabelecidos por Freeman Tilden, considerado um dos principais teóricos da área. Em sua obra clássica *Interpreting Our Heritage* (1957), o autor afirma que “a interpretação é uma atividade educativa que visa revelar significados e relações por meio do uso de objetos originais, experiências diretas e recursos ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informações factuais” (TILDEN, 1957, p. 8). Tilden propõe seis princípios fundamentais da interpretação, entre os quais destaca-se o de que a interpretação deve ser reveladora, relacionando o conteúdo interpretado com a experiência pessoal do visitante, a fim de gerar engajamento e compreensão profunda.

Ainda de acordo com Tilden (1957), a interpretação eficaz é mais do que informação — ela é inspiradora. Isso reforça o papel do roteiro interpretativo como estrutura narrativa que, ao ser aplicada a visitas guiadas, exposições, trilhas ou circuitos culturais, constrói um enredo que conecta o visitante ao patrimônio natural ou cultural, orientando sua atenção, suas emoções e sua reflexão.

Complementando essa perspectiva, Ham (1992) define a interpretação como um processo de comunicação que busca provocar o pensamento e fornecer sentido ao que é observado. Para o autor, “interpretação não é apenas instrução, mas um processo educacional projetado para revelar significados e relações” (HAM, 1992, p. 6). Ham também introduz o modelo EROT (Enjoyable, Relevant, Organized and Thematic), defendendo que uma boa prática interpretativa deve ser prazerosa, relevante, bem estruturada e tematizada. Isso mostra que os roteiros interpretativos devem ser mais do que um itinerário; eles precisam transmitir uma mensagem central clara, abordada de forma envolvente e acessível.

Do ponto de vista metodológico, o roteiro interpretativo articula elementos como: seleção temática, definição de pontos de parada ou observação, mensagens-chave, uso de recursos visuais e sensoriais, além da escolha adequada de linguagem. É comum que esse tipo de roteiro esteja associado a visitas guiadas, exposições temáticas, trilhas ecológicas e circuitos culturais, assumindo o papel de

ferramenta pedagógica e comunicacional que amplia a capacidade de compreensão do visitante frente ao conteúdo apresentado.

Em síntese, os roteiros interpretativos não se limitam à organização logística de uma visita. Eles são instrumentos estratégicos de mediação e construção de sentido, cujo foco está em facilitar o envolvimento do público com os conteúdos apresentados, promovendo experiências educativas, reflexivas e memoráveis. Fundamentados em princípios de comunicação eficaz e pedagogia crítica, esses roteiros se configuram como práticas essenciais para instituições e projetos comprometidos com o acesso, à valorização, à preservação do patrimônio e à hospitalidade.

É sob essa perspectiva de roteirização que o presente trabalho foi estruturado, com o intuito de evidenciar o potencial dos roteiros turísticos para a para a difusão do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e científico da UFJF, destacando a importância das universidades públicas para o desenvolvimento da sociedade. Antes de avançar nessa direção, vale observar algumas iniciativas consolidadas em outras universidades brasileiras, com propósitos semelhantes, a exemplo da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

3. UNIVERSIDADES EM MOVIMENTO: APLICAÇÃO DE ROTEIROS PARA O ACOLHIMENTO E A INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Para ilustrar o potencial dos roteiros para a promoção do acolhimento universitário e na valorização do patrimônio institucional, foram observadas as experiências de dois projetos desenvolvidos por instituições públicas de destaque no cenário nacional: a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ambas implementam ações de acolhimento aos calouros que articulam práticas de visita guiada, interpretação do espaço acadêmico e aproximação simbólica entre os estudantes e a universidade.

Esses projetos se configuram como casos bem-sucedidos que reforçam a capacidade dos roteiros de transformar o ato de recepção em uma experiência formativa, integradora e sensível à identidade institucional, oferecendo importantes subsídios para a análise do projeto “Rolê na UFJF”.

A Semana de Recepção aos Calouros da USP, realizada entre 24 e 28 de fevereiro de 2025 sob a campanha institucional “Sou USP”, representa uma estratégia robusta de acolhimento universitário que alia roteiros interpretativos a ações educativas e comunicativas. Segundo o Jornal da USP, a Semana de Recepção será guiada por veteranos e equipes da Pró-Reitoria, as atividades incentivam a vivência do campus como espaço simbólico e formativo. A introdução desses roteiros permite que os ingressantes interajam com espaços patrimoniais — laboratórios, bibliotecas, setores administrativos — de forma orientada e reflexiva, facilitando o processo de identificação com a instituição.

Dentro da programação divulgada pelo portal de notícias da USP, destacam-se os tours pelo campus, que envolvem caminhadas e passeios em diferentes unidades, onde veteranos explicam a função institucional de cada local e relacionam a história da USP à experiência cotidiana dos calouros. No campus de Ribeirão Preto, por exemplo, esses tours foram complementados com orientações sobre saúde pública, vacinação e segurança, reforçando a dimensão sociocultural e de cuidado com o bem-estar dos ingressantes. Tal combinação entre informação prática e interpretação institucional fortalece o sentido de acolhimento.

Além dos roteiros presenciais, o uso de materiais orientadores — como o Manual do Calouro e cartilhas digitais — incentiva a apropriação do campus desde o início. Esses documentos não apenas informam sobre serviços e normas, mas também oferecem reflexões patrimoniais que destacam a arquitetura, a memória e a cultura institucional da USP. Essa mediação educativa se insere no conceito de roteiro interpretativo como “instrumento estratégico de mediação e construção de sentido”.

Na prática, o que se interpreta são os ambientes físicos e simbólicos da universidade — como prédios históricos, laboratórios, centros culturais e áreas comuns —, analisando elementos como função acadêmica, contexto histórico, arquitetura e vínculos com os valores institucionais. Essa interpretação se dá por meio de ações comunicativas e educativas que constroem uma narrativa integradora e afetiva. Um exemplo é o “FisTour”, promovido pelo Instituto de Física (IFUSP), no qual os calouros percorrem os principais espaços do instituto e participam de atividades interativas, como demonstrações experimentais e apresentações. Outro exemplo é o roteiro realizado no chamado “Corredor das

Humanas”, que destaca aspectos históricos e políticos da arquitetura e urbanismo no campus.

Essas ações interpretativas cumprem um papel essencial ao promoverem a integração dos novos alunos ao ambiente universitário, reforçando o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva. Os roteiros funcionam como pontes entre o calouro e a vida acadêmica, conectando espaços físicos a experiências simbólicas e oportunidades reais de participação — como projetos de pesquisa, extensão, entidades estudantis e iniciativas culturais. Ao construir uma narrativa que une passado, presente e futuro da universidade, esses roteiros tornam a chegada à USP mais acolhedora, significativa e inspiradora para toda a comunidade estudantil.

O caráter inclusivo e de pertencimento aparece de modo explícito na organização da programação cultural. Segundo o Jornal da USP, oficinas, palestras, mesas-redondas, eventos esportivos e mutirões solidários compõem o roteiro, priorizando diversidade e engajamento social. De acordo com a referida fonte, tais ações têm como eixos orientadores inclusão e pertencimento, promovendo, na prática, experiências de coesão comunitária e reconhecimento mútuo entre veteranos e calouros.

Além dos roteiros interpretativos e atividades culturais, a Semana de Recepção aos Calouros contou com a participação expressiva de cerca de 11.000 novos ingressantes, distribuídos entre todos os campi da USP, o que demonstra a amplitude e o impacto coletivo dessa iniciativa. Em algumas unidades estudantis, 173 estudantes participaram da programação local, incluindo palestras, dinâmicas, gincanas e roteiros interpretativos conduzidos por veteranos. A magnitude desses dados revela o alcance institucional da ação, enquanto a diversidade de atividades reforça a lógica dos roteiros como espaços de mediação simbólica e educativa, fundamentais para engajar estudantes em suas novas jornadas acadêmicas.

Depoimentos de calouros corroboram os efeitos afetivos e simbólicos dessa recepção. Um estudante relata na rede social Reddit: “Nunca foi tão bom estar experienciando uma universidade, estar finalmente dentro da USP... o prédio de Letras... todos os espaços me deixam boquiaberto até agora”. Outra estudante relata: “Divido da mesma felicidade! Essa semana está só na metade e nunca me diverti tanto na vida. Eu realmente não tenho palavras para descrever o quão incrível está sendo além do tanto que admiro meus veteranos de estarem organizando tudo isso”.

Esse tipo de narrativa realça a importância dos roteiros interpretativos como promotores de encantamento e pertencimento desde os primeiros contatos com o campus. Embora não tenham sido encontrados depoimentos diretos de professores nos materiais, o coordenador do Grupo Pró-Calouro, o professor Oswaldo Crivello Júnior, expressa em entrevista: “Independente da forma de ingresso na Universidade, a partir da aprovação todo aluno é USP”. Essa declaração institucional ressalta o compromisso docente com a inclusão e a hospitalidade universitária, posicionando os roteiros não apenas como visitas guiadas, mas como atos políticos de integração e acolhimento.

O impacto desses roteiros é evidenciado pelas premiações institucionais. Segundo o Jornal da USP, no ano de 2025, a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) foi laureada com o troféu “Semana de Recepção aos Calouros” pelo impacto na experiência acolhedora e interpretativa, confirmando que a inclusão de ações interpretativas no roteiro pode ser reconhecida formalmente como método exitoso de recepção. Isso reforça que os roteiros são capazes de gerar resultados concretos e mensuráveis em termos de integração e hospitalidade.

Em síntese, o caso da USP evidencia que os roteiros interpretativos — combinando passeios guiados, materiais informativos e atividades culturais — operam como alicerces da hospitalidade institucional, proporcionam o sentido de pertencimento e valorizam o patrimônio universitário. Essas práticas se revelam fundamentais para transformar a recepção de calouros em uma experiência enriquecedora, alinhada com os princípios da comunicação educativa e reflexiva investigados neste estudo.

Já na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o projeto de recepção aos calouros do primeiro semestre de 2025 se estruturou como uma estratégia multifacetada de acolhimento, centrada em roteiros interpretativos, oficinas temáticas, além de eventos institucionais e culturais. Sob o tema “UFMG Descomplicada”, a programação foi organizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), abrangendo tours guiados pelo campus Pampulha, oficinas sobre plataformas acadêmicas (Moodle, Siga), e tendas de acolhimento nos bandejões, divulgando serviços essenciais e promovendo interações orientadas com veteranos e técnicos.

Esses roteiros interpretativos foram essenciais para mediar o contato dos calouros com a estrutura universitária, traduzindo a organização e funções dos espaços em experiências compreensíveis e significativas.

Uma reportagem publicada no Portal de Notícias da UFMG destaca a dimensão da hospitalidade e do pertencimento se concretizou no roteiro pelo campus Pampulha, realizado em 11 de março de 2025, que contou com a participação de aproximadamente 800 calouros, guiados por veteranos treinados e técnicos da PRAE. Durante o trajeto, os estudantes puderam visitar laboratórios, bibliotecas, espaços de convivência e o restaurante universitário, pontuados por explicações que relacionam os edifícios ao histórico institucional da UFMG.

A presença dessas narrativas institucionais nos roteiros reforçou o conceito de mediação interpretativa, ao transformar uma simples caminhada em processo de construção simbólica de pertencimento. Consta na citada fonte que as oficinas temáticas, como a “Manual do Calouro Digital”, tiveram forte demanda: mais de 250 calouros participaram em 2025 nas sessões realizadas nos auditórios, focadas em tarefas práticas para garantir que todos os ingressantes se interessem sem dificuldades no ambiente digital acadêmico. Paralelamente, estandes informativos disponibilizados em bandejões e praças de convivência permitiram que calouros resolvessem dúvidas sobre matrícula, acessibilidade, apoio estudantil e direitos.

Depoimentos de calouros reforçam o impacto afetivo dessas atividades. Uma eficiência e clareza institucional o estudante relatou: “Participar do *tour* me fez perceber que a UFMG não é apenas prédio: é gente, história, cuidado.” Esse testemunho evidencia como os roteiros interpretativos desencadearam um sentimento de pertencimento e confiança. Além disso, a pró-reitora adjunta Shirley Miranda destacou: “Esta é a oportunidade perfeita para o novo aluno tirar suas dúvidas e receber dicas que serão valiosas para o melhor aproveitamento de sua vida na graduação”. Esse posicionamento institucional reforça o papel dos roteiros como espaços pedagógicos de mediação e acolhimento.

De acordo com o referido portal de notícias, do ponto de vista quantitativo, a recepção do primeiro semestre de 2025 envolveu cerca de 1.200 calouros, distribuídos entre oficinas, *tours* e atividades culturais; destes, aproximadamente 65% participaram efetivamente dos roteiros interpretativos promovidos pela PRAE e NAI, enquanto 40% relataram melhorias na percepção de pertencimento em avaliações internas (dados fornecidos pela PRAE). Esses números atestam o

potencial dos roteiros na formação de vínculos entre ingressantes e a comunidade universitária, consolidando a UFMG como modelo de boas práticas na recepção acadêmica por meio de narrativas interpretativas.

Diante do exposto, tanto os casos da Universidade de São Paulo (USP) quanto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) demonstram, de forma clara e consistente, o potencial dos roteiros interpretativos como ferramentas fundamentais na promoção da hospitalidade universitária, do acolhimento institucional e da valorização do patrimônio acadêmico.

As atividades realizadas durante as semanas de recepção aos calouros, como os *tours* pelos campi, oficinas temáticas e ações culturais, se configuram como experiências formativas e simbólicas que fortalecem o vínculo entre o estudante e a universidade. Ao mediar o encontro dos ingressantes com os espaços, serviços e memórias institucionais, os roteiros interpretativos atuam como dispositivos de inclusão e pertencimento, humanizando a entrada no ensino superior e tornando-a mais acessível e acolhedora.

Assim, as práticas analisadas reafirmam a importância de uma abordagem pedagógica, sensível e estruturada para a recepção universitária, fornecendo subsídios concretos e inspiradores para projetos como o “Rolê na UFJF”, que partilham dos mesmos objetivos de integração, escuta e valorização da trajetória acadêmica desde o primeiro contato com o ambiente universitário.

4. A EXPERIÊNCIA DO ROLÊ NA UFJF

O projeto Rolê na UFJF é uma iniciativa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) voltada para a recepção e acolhimento dos estudantes ingressantes nos campi de Juiz de Fora e Governador Valadares. De acordo com publicações no portal de notícias da UFJF, a ação integra o conjunto de atividades promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), em parceria com Diretórios Acadêmicos, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), servidores e estudantes veteranos, com o objetivo de aproximar os calouros dos espaços físicos, culturais e institucionais da universidade, além de oferecer informações práticas que facilitam o início da trajetória acadêmica.

Segundo conteúdos publicados nas redes sociais da UFJF, o “Rolê” surge

como uma ação estratégica voltada à valorização da integração acadêmica e institucional dos novos estudantes. Seu principal objetivo é apresentar aos calouros não apenas a estrutura física do campus e dos espaços mantidos pela universidade, mas também as diversas possibilidades de formação, vivências e pertencimento à comunidade universitária. Essa proposta vai além da simples recepção aos ingressantes, funcionando como um primeiro contato afetivo e informativo com o ambiente universitário, o que contribui significativamente para o enfrentamento das inseguranças típicas do início da vida acadêmica.

A proposta se diferencia por ser mais do que um simples tour pelo campus. O Rolê é concebido como uma atividade educativa e integradora, que apresenta aos calouros as múltiplas possibilidades oferecidas pela instituição nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação. Com isso, promove-se uma introdução ampla ao ambiente universitário, contribuindo não apenas para a orientação física dos estudantes, mas também para sua inserção social e institucional. Essa abordagem tem por finalidade construir um sentimento de pertencimento desde os primeiros dias de aula.

A partir de conteúdos produzidos sobre a iniciativa nos canais de comunicação da universidade, a criação de roteiros guiados — que percorrem espaços significativos do campus e também locais externos mantidos pela universidade — contribui diretamente para a ambientação dos estudantes e para o fortalecimento de seu vínculo com a instituição desde os primeiros dias. Ao proporcionar esse primeiro contato mais próximo com o espaço acadêmico, o projeto atua também como ferramenta de pertencimento, essencial para a permanência e o engajamento estudantil.

O roteiro de visita do projeto é cuidadosamente estruturado para proporcionar aos estudantes uma imersão nas estruturas essenciais da UFJF. O ponto de partida geralmente ocorre em frente ao Centro de Ciências, próximo ao estacionamento da Reitoria. A partir daí, os participantes percorrem o campus principal, conhecendo laboratórios, unidades acadêmicas, o Hospital Universitário (HU-UFJF), além de espaços de convivência e prestação de serviços.

As atividades do projeto ocorreram de forma destacada nos anos de 2024 e 2025, com programações adaptadas a cada semestre letivo. Em 2024, o Rolê foi realizado entre os dias 5 e 8 de novembro, marcando o início do segundo semestre. A programação incluiu, no primeiro dia, uma visita guiada ao Jardim Botânico, onde

os estudantes foram recebidos por monitores responsáveis por apresentar a biodiversidade local e o papel do espaço em atividades de ensino e pesquisa. No segundo dia, foi realizado o percurso pelo campus principal, com visitas a salas de aula, laboratórios, refeitórios, áreas de convivência e o HU.

No terceiro dia de atividades em 2024, os estudantes participaram de uma imersão cultural com visitas ao Museu de Arte Murilo Mendes e ao Memorial da República Itamar Franco, dois importantes espaços de preservação da memória e promoção da arte contemporânea. No último dia, o grupo foi levado ao Centro de Ciências, onde assistiram a uma sessão no planetário e puderam interagir com projetos de divulgação científica. A programação foi encerrada com uma recepção na Biblioteca Central, onde os estudantes receberam orientações sobre o acervo, os serviços de empréstimo e a utilização de bases de dados acadêmicas.

Segundo conteúdos publicados no portal de notícias da UFJF, em 2025, o Rolê na UFJF voltou a ser realizado como parte da recepção do primeiro semestre letivo, iniciado no dia 22 de abril. A programação ocorreu entre os dias 28 e 30 daquele mês, mantendo o mesmo propósito de orientar os calouros e apresentar as potencialidades da universidade. Esperava-se, para esse semestre, a recepção de aproximadamente 3.200 calouros e mais de 16 mil veteranos nos dois campi da instituição. A estrutura da visita foi semelhante à do ano anterior, com início no campus central, passando pelo HU e demais unidades acadêmicas.

O segundo dia da edição de 2025 foi dedicado ao Jardim Botânico, com visitas guiadas realizadas por estudantes-monitores e professores. Os participantes puderam conhecer as trilhas ecológicas, os laboratórios de conservação e os projetos de extensão ligados à sustentabilidade. No terceiro e último dia, o Centro de Ciências novamente recebeu os calouros, oferecendo sessões exclusivas no planetário e atividades interativas voltadas à popularização da ciência. Esse conjunto de ações reforça o compromisso da UFJF com a formação científica e cidadã de seus alunos.

4.1 O percurso da pesquisa

Como parte da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, o projeto Rolê na UFJF foi analisado a partir de fontes primárias, coletadas por meio de entrevistas com duas profissionais diretamente envolvidas na idealização, gestão e execução

do projeto "Rolê na UFJF" e, também, por meio da coleta de dados com estudantes não identificados que participaram do Rolê. Essa coleta foi feita através de um formulário elaborado pela ferramenta Google Forms, a fim de compreender a percepção dos mesmos sobre a experiência.

Também foi empregada a metodologia da observação participante, que consiste na participação e imersão desta pesquisadora nas atividades realizadas com o objetivo de obter uma compreensão das práticas, comportamentos e interações entre as pessoas envolvidas, a partir da perspectiva dos participantes.

Ao final, os dados coletados foram analisados criticamente, com o intuito de perceber se os objetivos do Rolê na UFJF foram alcançados e se o mesmo possui potencial para ser ampliado e consolidado como um roteiro turístico direcionado para toda a comunidade e visitantes de Juiz de Fora e região, contribuindo para a valorização das universidades públicas.

4.2 Entrevista com as organizadoras do projeto

A entrevista foi realizada no dia 16 de maio de 2025, nas dependências da Diretoria de Imagem Institucional da UFJF, local onde as participantes atuam profissionalmente. As entrevistadas exercem a função de cerimonialistas terceirizados na instituição, contribuindo ativamente para a condução das atividades do projeto. A participação na entrevista ocorreu mediante o consentimento formal das entrevistadas, registrado por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta das informações, por meio de um questionário semiestruturado, permitiu compreender as motivações, os objetivos e os desafios enfrentados na construção do Rolê na UFJF, além de evidenciar a relevância da atuação desses profissionais na promoção do campus universitário como espaço de vivência, cultura e acolhimento.

Os assuntos abordados na entrevista foram divididos em oito seções: Planejamento do Projeto; Organizações e Parcerias; Realização das Atividades; Divulgação e Engajamento; Avaliação e Monitoramento; Valorização da Universidade; Acolhimento e Inclusão; Continuidade e Perspectiva.

Segundo as organizadoras, a iniciativa busca apresentar os principais espaços do campus, bem como os diversos serviços oferecidos pela instituição, de

modo a facilitar a adaptação dos estudantes ingressantes à nova rotina acadêmica.

A definição dos roteiros, dos espaços visitados e dos temas abordados durante o projeto parte de uma análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, especialmente no que diz respeito ao tempo disponível fora da sala de aula. De acordo com a Organizadora 1, muitos calouros demonstram receio em participar do projeto por medo de perder aulas, dada a rigidez de horários e a dificuldade de negociação com docentes. Esses fatores foram essenciais para a elaboração de uma programação mais objetiva e estratégica.

A construção dos roteiros também teve como base o Programa de Visitas da UFJF, projeto já consolidado na instituição e voltado para estudantes do ensino médio. A partir de reuniões com os envolvidos, foi possível adaptar essa experiência para o público universitário. Assim, optou-se por incluir no Rolê uma visita guiada ao campus, com um tour pelos principais prédios e institutos. Durante esse percurso, são fornecidas informações fundamentais sobre temas como assistência estudantil, bolsas, estágios, projetos de extensão, entre outros serviços relevantes para a permanência e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Em relação ao planejamento do projeto, as organizadoras relatam que, na segunda edição, todo o processo foi realizado em um curto período de aproximadamente 30 dias. Isso se deve, principalmente, à sobrecarga de atividades enfrentada pela equipe da Diretoria de Imagem Institucional, responsável pela organização do evento. Além da limitação de tempo, o projeto também enfrenta desafios relacionados à escassez de colaboradores e à ausência de um orçamento específico, o que dificulta a ampliação da proposta. Ainda não há um setor exclusivo para o planejamento do Rolê, o que impacta diretamente na possibilidade de um desenvolvimento mais robusto e estruturado da iniciativa.

Apesar das limitações estruturais e orçamentárias enfrentadas pela organização do Rolê na UFJF, o projeto é viabilizado graças ao esforço colaborativo de diferentes setores e perfis profissionais dentro da universidade. A equipe responsável pelo planejamento e execução da iniciativa é composta por técnicos administrativos, jornalistas, estudantes bolsistas e outros colaboradores vinculados à UFJF. De acordo com a Organizadora 1, “[...] essa diversidade de atuação reforça o caráter coletivo do projeto e contribui para uma execução mais dinâmica e multidisciplinar”.

Dentre os setores diretamente envolvidos, destacam-se a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável por políticas voltadas ao ensino e à permanência estudantil, e a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), que oferece suporte logístico para a realização das visitas e deslocamentos pelo campus. A participação desses órgãos institucionais é fundamental para garantir o acesso aos espaços da universidade e o funcionamento adequado da estrutura necessária para o evento.

De acordo com a Organizadora 2, “A divisão de tarefas entre os membros da equipe também é cuidadosamente organizada”. Os papéis são bem definidos ao longo das etapas do projeto, com a presença de guias responsáveis pela condução dos grupos, motoristas que viabilizam os deslocamentos e bolsistas que apoiam a mediação das atividades e o repasse de informações em cada ponto visitado. Em cada local de interesse incluído no roteiro, há colaboradores específicos com funções determinadas, o que permite um fluxo organizado e uma experiência mais enriquecedora para os participantes.

Com a equipe organizada e os papéis bem distribuídos, o projeto se materializa por meio de atividades planejadas para ocorrer de forma estratégica no início do semestre letivo. Embora não exista um calendário fixo, o Rolê na UFJF é realizado, de forma recorrente, na primeira semana de aulas, justamente para atender ao seu objetivo principal de acolhimento e integração dos calouros. A flexibilidade do calendário permite que a organização se adapte às demandas institucionais e à disponibilidade dos envolvidos, sem perder de vista o momento mais oportuno para a realização do evento.

As atividades desenvolvidas durante o Rolê são majoritariamente voltadas para a apresentação dos espaços e serviços da universidade, e são realizadas de maneira interativa e informativa. Entre os principais formatos utilizados estão as visitas guiadas, que conduzem os estudantes por diferentes locais do campus e demais equipamentos institucionais, como o Jardim Botânico, o Planetário, o Centro de Ciências e o Museu de Arte Murilo Mendes. Além disso, também são promovidas rodas de conversa, nas quais os participantes têm a oportunidade de dialogar sobre temas relevantes da vida acadêmica, esclarecer dúvidas e trocar experiências com outros estudantes e membros da equipe organizadora.

De acordo com a Organizadora 1, “[...] Essas atividades buscam ir além da simples transmissão de informações, propondo uma experiência mais acolhedora,

participativa e integrada, que contribua para o sentimento de pertencimento dos calouros à comunidade universitária”.

A proposta de promover uma experiência participativa e acolhedora também se reflete nas estratégias de divulgação do projeto, que visam alcançar o maior número possível de calouros. A divulgação do Rolê na UFJF é feita principalmente por meio dos canais oficiais da universidade, como o site institucional, e pelas redes sociais, que desempenham um papel fundamental na comunicação com os estudantes. Essas plataformas são utilizadas para informar sobre datas, locais de saída, inscrições e detalhes da programação, contribuindo para o engajamento dos ingressantes e incentivando sua participação desde os primeiros dias na universidade.

Dando continuidade à proposta de engajamento dos calouros desde os primeiros dias, a avaliação do impacto e da qualidade do Rolê na UFJF ainda é um aspecto que está em processo de amadurecimento. Atualmente, o principal instrumento utilizado para aferir a recepção do projeto é o feedback espontâneo dos estudantes, geralmente compartilhado durante ou logo após a realização das atividades. No entanto, esse retorno tende a ser superficial e momentâneo, o que limita a análise mais aprofundada dos resultados e impactos do projeto.

As organizadoras destacam que a coleta estruturada de feedbacks é um desejo antigo da equipe, que reconhece a importância de ouvir os calouros de forma sistemática para aprimorar as futuras edições. Até o momento, não há indicadores consolidados ou metodologias definidas para medir o impacto do projeto, o que evidencia a necessidade de desenvolver mecanismos mais eficazes de avaliação e monitoramento contínuo.

De acordo com a Organizadora 2, essa ausência de métodos formais de avaliação, embora represente um desafio, não impede que o projeto gere efeitos positivos percebidos diretamente pelos envolvidos. Nesse sentido, o Rolê na UFJF também exerce um papel fundamental na valorização da universidade perante seus novos estudantes. Ao promover a integração e o acolhimento por meio de visitas guiadas a espaços significativos — como o Jardim Botânico, o Hospital Universitário e os centros acadêmicos —, o projeto facilita o reconhecimento da estrutura e dos serviços oferecidos pela instituição.

Além disso, estimula um sentimento de pertencimento e engajamento, ao revelar as múltiplas oportunidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura

disponíveis. A participação de estudantes veteranos como monitores reforça os vínculos entre os diferentes níveis da comunidade acadêmica e evidencia o compromisso da UFJF com uma recepção acolhedora, informativa e inclusiva desde os primeiros passos dos calouros na vida universitária.

Reforçando esse compromisso com uma recepção acolhedora, o Rolê na UFJF também busca enfrentar alguns dos principais desafios vivenciados pelos calouros ao ingressarem na universidade. Muitos estudantes chegam sem conhecer plenamente os projetos, serviços e oportunidades oferecidos pela instituição, o que pode gerar insegurança e desinformação nos primeiros momentos da vida acadêmica.

Além disso, questões como dificuldades financeiras, especialmente relacionadas à moradia e à permanência, também se mostram recorrentes. Nesse contexto, o projeto atua como um importante instrumento de acolhimento e inclusão, ao apresentar de forma acessível os setores de apoio estudantil, as políticas de assistência, bolsas e programas que visam garantir a permanência dos alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diante dos desafios enfrentados pelos calouros, especialmente no que se refere à inclusão e permanência, o Rolê na UFJF se mostra uma iniciativa com grande potencial de crescimento e aperfeiçoamento. Nesse sentido, os planos futuros para o projeto envolvem a ampliação e o fortalecimento de sua estrutura, com o objetivo de tornar a programação mais abrangente, acessível e eficaz.

Entre as propostas destacadas pelas organizadoras estão a melhoria da divulgação nos canais institucionais e digitais, o aumento do número de colaboradores disponíveis para o planejamento e execução, e a inclusão de visitas que apresentem aos calouros os diversos projetos de pesquisa, extensão, assistência estudantil e cultura disponíveis na universidade. A intenção é tornar o Rolê não apenas um momento de recepção, mas também um instrumento estratégico de aproximação entre os estudantes e as oportunidades acadêmicas oferecidas pela UFJF.

No entanto, a continuidade do projeto ainda esbarra em obstáculos importantes, especialmente no que diz respeito à escassez de mão de obra. A equipe envolvida na organização é bastante reduzida, o que compromete o desenvolvimento de um planejamento mais robusto e recorrente. Além disso, há uma dificuldade constante de adesão por parte dos calouros, devido às exigências

do calendário acadêmico e à sobrecarga de conteúdos logo nas primeiras semanas de aula. Essa combinação de fatores evidencia a necessidade de maior apoio institucional, tanto em termos de pessoal quanto de recursos, para que o Rolê possa manter-se ativo, crescer em qualidade e cumprir plenamente seu papel como política de acolhimento e integração na UFJF.

4.3 Coleta de dados com os participantes

Como forma de complementar a presente pesquisa, foi aplicado um formulário do Google Forms com os estudantes que participaram do projeto Rolê, com o intuito de analisar suas percepções acerca da experiência vivenciada. Os respondentes não foram identificados. O instrumento contou com um total de 16 perguntas, sendo estas formuladas de maneira a combinar questões de múltipla escolha com perguntas abertas, possibilitando tanto a quantificação de dados quanto a obtenção de respostas mais qualitativas e específicas.

O formulário foi encaminhado pelas organizadoras do Rolê na UFJF e disponibilizado aos participantes por meio do WhatsApp e do e-mail institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora, canais utilizados para garantir maior alcance e acessibilidade. Ao todo, 12 calouros responderam ao questionário, contribuindo com seus relatos e opiniões sobre o projeto, os quais serão analisados e discutidos nas seções seguintes, a fim de enriquecer a compreensão sobre os impactos e potencialidades do Rolê na UFJF enquanto prática de acolhimento e valorização da universidade pública.

Dando continuidade à análise das respostas obtidas por meio do formulário, buscou-se inicialmente traçar o perfil geográfico dos participantes do projeto. A primeira pergunta investigava a cidade de origem dos calouros, com o intuito de compreender a diversidade regional presente entre os estudantes ingressantes. Dos 12 respondentes, 41,7% afirmaram ser naturais de Juiz de Fora. Os demais 58,3% são oriundos de diferentes municípios e estados, sendo 16,7% do Rio de Janeiro, 8,3% de Valença, 8,3% de Conselheiro Lafaiete, 8,3% de Cataguases, 8,3% de Barbacena e 8,3% de Divino.

Esse dado reforça o caráter plural do corpo discente da Universidade Federal de Juiz de Fora e evidencia a importância de iniciativas como o Rolê na UFJF no processo de acolhimento e ambientação de estudantes que vêm de outras

localidades, muitas vezes distantes e com pouca familiaridade com o espaço universitário e com a cidade.

Considerando que uma parcela significativa dos calouros é oriunda de outras cidades, investigou-se, em seguida, se os participantes já conheciam o campus universitário antes da realização do Rolê. A maioria dos respondentes (66,7%) afirmou que não conhecia o campus previamente, enquanto apenas 33,3% declararam já ter tido algum contato com o espaço. Esse dado reforça a relevância do projeto como estratégia de ambientação, especialmente para estudantes que chegam à UFJF sem familiaridade com a estrutura física e os espaços acadêmicos da instituição.

A diversidade entre os participantes também se reflete nos cursos de graduação escolhidos, o que contribui para evidenciar o alcance interdisciplinar do projeto Rolê na UFJF. Entre os calouros que responderam ao formulário, quatro estão matriculados no curso de Geografia, três em Administração, dois em Engenharia Ambiental e Sanitária, e os demais em Matemática, Engenharia Elétrica e IAD (Interdisciplinar em Artes e Design). Essa variedade de formações demonstra que o Rolê foi capaz de atrair estudantes de diferentes áreas do conhecimento, reafirmando seu potencial integrador no contexto universitário e sua contribuição para a construção de vínculos entre os ingressantes, independentemente do curso de origem.

Com base na diversidade de cursos representados entre os participantes, tornou-se relevante compreender quais espaços da universidade mais despertaram o interesse durante o percurso do Rolê. Ao serem questionados sobre os locais que mais chamaram sua atenção, a maioria dos calouros (58,3%) destacou o Centro de Ciências como o espaço de maior impacto, seguido pelo Observatório (25%) e pelo Jardim Botânico (16,7%). Esses resultados indicam uma valorização de ambientes que articulam conhecimento científico e interação prática, revelando o potencial do Rolê na UFJF em aproximar os estudantes de iniciativas extensionistas e espaços de divulgação científica da instituição.

Complementando a apreciação dos espaços visitados, os calouros também foram questionados sobre momentos, falas ou locais que lhes pareceram particularmente marcantes durante o Rolê. Diversos depoimentos ressaltaram experiências significativas, como a exposição sobre as oportunidades oferecidas pela universidade, que abrangem desde aulas extracurriculares até possibilidades

de viagens internacionais. Outros destacaram a visita ao planetário, com suas projeções estelares, e a experiência no Observatório, considerado um dos pontos altos do percurso.

Além disso, a explicação sobre o aparecimento da onça no Jardim Botânico e a apresentação realizada no Centro de Ciências foram igualmente mencionadas como momentos impactantes. Esses relatos evidenciam o interesse dos participantes por histórias que ativam o imaginário e a curiosidade.

Dando prosseguimento à análise dos depoimentos, investigou-se o impacto do projeto *Rolê* na adaptação dos calouros à vida universitária. Os dados indicam que 58,3% dos participantes relataram que o projeto contribuiu de forma efetiva para esse processo, enquanto 41,7% avaliaram que o auxílio foi apenas parcial. Embora a maioria relativa tenha percebido benefícios, a expressiva parcela que indicou uma contribuição limitada revela que o *Rolê* não foi plenamente eficaz para todos os estudantes.

Essa divergência aponta para a necessidade de uma avaliação mais aprofundada sobre os limites do projeto, especialmente no que se refere à sua capacidade de atender às diferentes demandas e experiências dos calouros no início da trajetória acadêmica.

Em relação à familiarização com o espaço físico da UFJF, os resultados foram ainda mais expressivos. Dez calouros (83,3%) confirmaram que o *Rolê* os ajudou a se localizar no campus e a conhecer melhor a instituição, enquanto apenas dois calouros (16,7%) responderam que essa ajuda foi parcial. Esse resultado reforça a importância do projeto como ferramenta de ambientação espacial, essencial para a construção de uma experiência universitária mais segura e confortável para os ingressantes.

Prosseguindo na análise da percepção dos calouros, avaliou-se a receptividade das pessoas envolvidas no acolhimento durante o *Rolê*, como organizadores, guias e monitores. A grande maioria dos respondentes (83,3%) classificou essa receptividade como “muito acolhedora”, enquanto os demais a consideraram “acolhedora”. Esses resultados demonstram a eficácia do projeto em promover um ambiente de recepção caloroso e amigável, fator essencial para o sucesso das iniciativas de integração e para o fortalecimento dos vínculos entre os ingressantes e a universidade.

Além disso, foi possível constatar que o Rolê despertou, em todos os calouros, maior interesse e motivação para participar de outras atividades promovidas pela UFJF, conforme indicaram 100% dos respondentes. Esse engajamento se refletiu também na percepção acerca do sentimento de pertencimento à instituição, com 83,3% afirmando que o projeto contribuiu plenamente para essa construção, e os demais reconhecendo uma contribuição parcial. Tais evidências reforçam o papel estratégico do Rolê na promoção da inclusão acadêmica e na consolidação do vínculo afetivo dos estudantes com a universidade pública.

Dando continuidade à análise, questionou-se os calouros sobre o que consideram o principal ponto forte do Rolê. A maioria significativa (75%) destacou a visita aos espaços e ao patrimônio cultural da UFJF como o aspecto mais relevante da iniciativa, enquanto 25% valorizaram especialmente a divulgação de informações importantes sobre a universidade. Esses resultados indicam que o projeto cumpre seu papel tanto no aspecto vivencial, ao proporcionar o contato direto com o ambiente acadêmico e cultural, quanto no aspecto informativo, ao orientar os estudantes sobre a estrutura e as possibilidades da instituição.

Por fim, todos os participantes afirmaram que recomendariam o Rolê a novos estudantes, reforçando a aprovação e o reconhecimento do projeto como uma prática efetiva de acolhimento e integração. Ademais, a grande maioria (10 dos 12 respondentes) não apontou nenhuma lacuna ou aspecto que deveria ser alterado ou incluído, o que sugere um alto grau de satisfação com a organização e a execução do evento. Esses indicadores evidenciam o potencial do Rolê na UFJF como um modelo de ação que pode ser mantido e ampliado para futuras turmas.

Com base na avaliação positiva dos aspectos estruturais e informativos do Rolê, buscou-se também compreender, como os calouros descreveriam a experiência em uma única palavra, expressando suas sensações e impressões pessoais. A maioria (7 dos 12 participantes) qualificou o Rolê como “acolhedora”, reforçando a percepção de um ambiente receptivo e amigável. Outras palavras destacadas foram “animadora”, “conhecimento”, “sentimento de pertencimento”, “incrível” e “fascinante”, indicando que o projeto promove não apenas integração física e informativa, mas também uma experiência emocionalmente significativa e motivadora para os ingressantes.

Dando continuidade ao reconhecimento positivo da experiência vivenciada,

os comentários gerais deixados pelos calouros reforçam a relevância do Rolê na UFJF como uma ação de acolhimento eficaz e afetiva. Os elogios foram numerosos e entusiasmados, com agradecimentos diretos aos guias e monitores — “Obrigado aos guias que me ajudaram bastante a me acostumar e conhecer a faculdade. Vocês são ótimos!” — e manifestações de valorização do projeto: “Continuem fazendo esse projeto incrível! Me senti super acolhida e feliz” e “Adorei o projeto, deveria sempre ser feito.”

Outros depoimentos ressaltaram o impacto positivo do Rolê para a ambientação no campus, como no relato: “O Rolê foi uma experiência muito boa e foi muito importante para conhecer o campus da UFJF, já que é muito grande.” Houve também sugestões construtivas, como a ampliação dos horários de realização: “Acho que o Rolê poderia ter outros horários além da tarde, para mais alunos participarem.” Além disso, os calouros enfatizaram a importância da continuidade do projeto, destacando que “todo calouro precisa desse momento de acolhimento e desse tour para se localizar dentro do campus.”

As palavras “ótima experiência”, “acolhimento”, e “sentimento de pertencimento” foram recorrentemente utilizadas, o que reforça a eficácia emocional e funcional do Rolê enquanto prática institucional de recepção aos novos estudantes, além disso que esses dados apontam para o interesse por desdobramentos e ampliação do projeto.

4.4 Observação participante

As percepções aqui registradas foram baseadas na observação das práticas, comportamentos e interações entre as pessoas envolvidas no Rolê na UFJF ocorreu durante a participação e imersão desta pesquisadora em todas as atividades.

O roteiro turístico realizado no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, no Jardim Botânico e no Centro de Ciências destacou-se por sua estruturação rigorosa, planejamento cuidadoso e execução atenta aos detalhes. Desde a concepção do percurso até a realização final das atividades, todas as etapas apresentaram uma lógica clara, com deslocamentos organizados, informações relevantes e linguagem acessível e objetiva.

As visitas guiadas cumpriram integralmente seus objetivos, proporcionando uma imersão informativa e envolvente nos principais espaços da instituição, como o

Centro de Ciências, a Biblioteca Central e a Reitoria, além do Jardim Botânico. A condução do roteiro, realizada por Talita Gomes — egressa da própria UFJF —, revelou domínio de conteúdo, clareza comunicativa e habilidade em criar um ambiente acolhedor e participativo.

Destaca-se, ainda, a atenção à acessibilidade. O transporte utilizado estava adaptado para pessoas com deficiência, especialmente cadeirantes, garantindo embarque e desembarque adequados em todas as paradas, o que demonstra o compromisso do projeto com a inclusão e o respeito à diversidade. Apesar de os espaços visitados integrarem a rotina acadêmica da universidade, o fluxo de visitantes foi bem administrado, evitando superlotação. A mediação também se mostrou eficaz ao contextualizar cada ambiente visitado, ressaltando sua relevância cultural, acadêmica e social.

A abordagem ampla sobre os serviços ofertados — como bolsas, projetos de extensão e programas de apoio estudantil — reforçou a universidade como espaço de formação, pesquisa e exercício da cidadania, especialmente no acolhimento aos estudantes ingressantes.

A avaliação geral da atividade foi positiva. Os participantes demonstraram elevado grau de satisfação quanto ao planejamento e à execução do roteiro, reconhecendo a relevância dos conteúdos apresentados e a qualidade da mediação. A profundidade das informações e a organização das visitas constituíram os principais diferenciais da experiência. No entanto, observa-se que a inclusão de recursos adicionais de acessibilidade, como intérpretes de Libras e materiais em braille, poderia ampliar ainda mais a abrangência e a inclusão do projeto.

De modo geral, não foram identificados aspectos negativos relevantes, o que evidencia o cuidado e a dedicação empregados na realização da atividade. A visita configurou-se como uma experiência enriquecedora, tanto do ponto de vista informativo quanto afetivo, contribuindo significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional.

4.5 Análise dos resultados

Os dados analisados permitem afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, confirmando a hipótese de que o Rolê possui um papel estratégico no

processo de integração e valorização da UFJF como espaço de formação e pertencimento.

Os resultados obtidos demonstram que o Rolê impacta diretamente a experiência dos calouros ao chegar na universidade. A maior parte dos participantes não conhecia o campus antes da atividade e relatou que o projeto contribuiu não apenas para sua orientação espacial, mas também para sua adaptação à nova realidade universitária. O conhecimento dos espaços físicos, do patrimônio cultural e das oportunidades acadêmicas e extensionistas ofertadas pela UFJF gerou maior segurança, motivação e envolvimento por parte dos estudantes, cumprindo, assim, a função de acolhimento proposta desde a idealização do projeto.

Além disso, os dados confirmam que o projeto é bem avaliado em termos de organização, condução e abordagem dos guias e monitores. A receptividade da equipe envolvida foi destacada de forma unânime como acolhedora ou muito acolhedora, o que reforça a importância das relações humanas e do cuidado no processo de recepção dos ingressantes. Esse acolhimento se traduziu em um sentimento de pertencimento institucional, como evidenciado em diversos depoimentos, o que comprova a eficácia da ação em promover não apenas uma integração funcional, mas também emocional e afetiva com a universidade.

Outro aspecto que reforça o êxito do projeto é o interesse gerado nos calouros em participar de outras atividades dentro da UFJF. Todos os respondentes afirmaram se sentir mais motivados a se envolver com ações promovidas pela instituição após a experiência no Rolê, o que revela o seu potencial mobilizador. Além disso, a unanimidade na recomendação do projeto a futuros estudantes indica que a ação é percebida como necessária, válida e transformadora, o que também confirma as hipóteses traçadas sobre seu impacto positivo e sua capacidade de promover engajamento.

Do ponto de vista da valorização da universidade pública, os dados sugerem que o Rolê contribui para reforçar a imagem da UFJF como um espaço de conhecimento, inclusão e diversidade. A apresentação de seus espaços culturais, científicos e acadêmicos, aliada ao caráter acolhedor do evento, fortalece a identidade institucional e posiciona a universidade como agente ativo no processo de recepção e formação dos estudantes. Além disso, a natureza do projeto — que articula visitas guiadas, cultura e extensão — evidencia seu potencial para se

consolidar como roteiro turístico, ampliando o campo de atuação da universidade para além das atividades exclusivamente pedagógicas.

4.6 Futuros possíveis como roteiro turístico

Com base nos dados analisados, uma das possibilidades mais promissoras de ampliação do projeto Rolê na UFJF é a sua consolidação como um roteiro turístico, principalmente para calouros. De acordo com a Equipe de Visitas Guiadas da UFJF, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) já conta com um projeto consolidado de visitas escolares, que recebe anualmente cerca de 4.000 estudantes do ensino básico. Essas visitas ocorrem das 9h às 16h e proporcionam aos participantes uma imersão no cotidiano universitário, permitindo que conheçam cursos e projetos de diversas áreas do conhecimento, como ciências humanas, sociais, biológicas, exatas e da saúde.

De acordo com a coordenadora do Rolê na UFJF, esse projeto de visitas escolares possui atualmente uma alta procura que supera sua capacidade de atendimento: aproximadamente 120 escolas já compõem a lista de espera para o ano seguinte. Dados que evidenciam uma demanda real por iniciativas de visitação ao campus e outros espaços universitários.

Ações como essa contribuem não só para a valorização dos espaços da UFJF como patrimônio público, mas também para a democratização do acesso à universidade, aproximando diferentes públicos da instituição e reforçando seu papel como polo de conhecimento, cultura e inclusão social.

O Rolê na UFJF pode se tornar um instrumento estratégico de promoção institucional em eventos acadêmicos, feiras de profissões e encontros educacionais fora de Juiz de Fora, funcionando como uma vitrine da universidade pública e de sua diversidade de ações. A construção de parcerias com escolas, secretarias de educação e instituições culturais permitiria a ampliação da iniciativa para além dos muros da UFJF, fortalecendo o vínculo com a sociedade e projetando a imagem da universidade como espaço vivo, dinâmico e acessível. Essa expansão contribuiria para atrair futuros estudantes, estimular o orgulho institucional e reafirmar o compromisso da UFJF com a formação cidadã e a transformação social por meio do conhecimento.

Dessa forma, pensando na consolidação do projeto *Rolê na UFJF* como um roteiro turístico estruturado, exige a formulação de estratégias específicas para articular e mobilizar parcerias institucionais. É essencial estabelecer vínculos com escolas públicas e privadas, secretarias municipais e estaduais de educação, instituições culturais e turísticas, além de órgãos públicos voltados para o desenvolvimento regional. Esses parceiros poderão colaborar com recursos logísticos, apoio na divulgação, financiamento de transporte e integração curricular, fortalecendo a rede de apoio ao projeto e garantindo sua continuidade e expansão.

Assim, como planos futuros, poderá ser realizada uma análise da viabilidade técnica, financeira e operacional para a ampliação e consolidação do projeto *Rolê na UFJF* como um roteiro turístico institucional, acessível à comunidade externa e visitantes. Essa iniciativa visa transformar o campus em um espaço de visitação estruturado, fomentando o turismo cultural e científico. Para isso, pretende-se articular parcerias estratégicas com organizações como o Laboratório de Inovação em Roteiros Turísticos e Interpretativos - Labirintos (Curso de Turismo/UFJF), a Rumos - Empresa Júnior de Turismo, a Secretaria de Turismo da Prefeitura de Juiz de Fora - SETUR/PJF, guias de turismo e agências de receptivo, entre outras que podem fortalecer a rede de apoio e garantindo maior alcance e qualidade à proposta.

Além disso, o projeto envolverá a criação e o desenvolvimento de recursos inovadores e interpretativos que estimulem o interesse, a interação e o envolvimento do público, proporcionando uma experiência enriquecedora e consciente. Esses recursos - como cartilhas, jogos, dinâmicas - visam ampliar a compreensão sobre a importância do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e científico presente na UFJF. Como parte dessa estratégia, também poderá ser produzida uma variedade de conteúdos de divulgação voltados para promover o roteiro turístico e difundir o valor do patrimônio da instituição junto à sociedade.

Para além da articulação institucional, a viabilidade do projeto requer atenção à logística de operacionalização das visitas. A criação de cronogramas regulares, capacitação de monitores e guias, estruturação de pontos de acolhimento e sinalização dentro do campus são medidas fundamentais. Também é importante pensar na acessibilidade física e comunicacional, garantindo que pessoas com deficiência, idosos e grupos diversos possam participar plenamente das atividades.

A formalização de uma equipe gestora e a definição de rotinas operacionais permitirão maior organização e eficiência na execução das ações propostas.

Um dos pontos mais promissores da ampliação do Rolê na UFJF é seu potencial para diversificar a oferta turística da cidade de Juiz de Fora. Atualmente mais centrado em turismo de negócios, o município pode passar a contar com um circuito universitário-cultural que valoriza a ciência, a arte e a história da cidade. Ao abrir os portões da universidade à população em geral, o projeto contribui para tornar Juiz de Fora um destino mais atrativo para diferentes públicos, como estudantes, famílias e turistas interessados em experiências formativas e culturais.

Essa diversificação turística traz benefícios diretos à economia local, estimulando o setor de serviços — como transporte, alimentação e hospedagem — e gerando novas oportunidades de emprego e renda. Além disso, posiciona a UFJF como um agente ativo no desenvolvimento regional, contribuindo com o fortalecimento da identidade cultural de Juiz de Fora e ampliando sua projeção no cenário educacional e turístico nacional. A universidade deixa de ser vista apenas como um espaço de formação acadêmica para se afirmar como um centro pulsante de cultura, conhecimento e inovação.

O curso de Turismo da UFJF pode desempenhar um papel estratégico na consolidação do projeto Rolê na UFJF como roteiro turístico estruturado. Com base em sua formação acadêmica, os alunos podem contribuir no planejamento e na organização dos roteiros, na atuação como monitores e guias durante as visitas, além de colaborar com a construção de experiências acessíveis e educativas. A participação também se estende à pesquisa aplicada, com estudos de público e avaliação de impacto social e econômico do projeto.

Além disso, o curso pode auxiliar na articulação com instituições externas, promovendo o Rolê como iniciativa de turismo universitário-cultural e fortalecendo os vínculos entre a universidade e a cidade de Juiz de Fora. Dessa forma, o envolvimento dos estudantes reforça a extensão universitária, amplia as possibilidades formativas e posiciona a UFJF como agente ativo no desenvolvimento regional.

Por fim, ao se consolidar como um espaço de convivência, educação e cultura, o Rolê na UFJF reforça os valores institucionais da universidade pública e fortalece sua imagem como instrumento de transformação social. A criação de estratégias articuladas e sustentáveis para sua expansão permitirá não apenas o

fortalecimento do vínculo com a comunidade externa, mas também o aprofundamento do compromisso da UFJF com a formação cidadã, a equidade e o acesso democrático ao conhecimento. Trata-se, portanto, de uma iniciativa com enorme potencial de impacto social, educacional e simbólico, que deve ser cultivada como parte do projeto de universidade que se quer para o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitiram alcançar os objetivos deste trabalho. Entretanto, como toda pesquisa, o estudo apresenta limitações que devem ser reconhecidas. A amostra de respondentes foi composta por apenas 12 calouros, número que, embora suficiente para levantar indicativos relevantes, não permite generalizações para todo o universo de estudantes ingressantes na UFJF. Além disso, a aplicação do formulário ocorreu de forma remota e autodeclarada, o que pode ter restringido o alcance e o aprofundamento de algumas respostas. Tais limitações, no entanto, não comprometem os objetivos da pesquisa, mas apontam caminhos para futuras investigações mais amplas e diversificadas.

Uma limitação importante que também precisa ser destacada refere-se às condições estruturais enfrentadas atualmente para a realização do projeto Rolê na UFJF. A equipe responsável pela sua organização é reduzida, contando com pouquíssimas pessoas para executar todas as etapas que envolvem planejamento, logística, comunicação e acompanhamento das visitas. Essa limitação de mão de obra impacta diretamente o alcance e a frequência do projeto, dificultando sua ampliação para atender um número maior de calouros.

Além disso, o orçamento destinado ao Rolê é extremamente baixo — em alguns momentos, praticamente inexistente —, o que restringe a possibilidade de investimentos em materiais de apoio, transporte, divulgação e capacitação de monitores. Tais desafios estruturais evidenciam a necessidade de maior apoio institucional, tanto em termos humanos quanto financeiros, para garantir a sustentabilidade e o fortalecimento dessa iniciativa que se mostra tão relevante para a comunidade universitária.

Apesar das limitações, a pesquisa oferece contribuições significativas, sobretudo no campo da educação superior e das políticas de acolhimento

universitário. Ao analisar um projeto concreto, institucional e recente, o trabalho evidencia a importância de ações estruturadas de recepção aos estudantes, reforçando a ideia de que o vínculo com a universidade começa a ser construído nos primeiros contatos com o espaço acadêmico. O Rolê na UFJF, nesse sentido, mostra-se como uma prática que não apenas orienta os calouros, mas também os inspira a se engajar nas diversas dimensões da vida universitária.

Do ponto de vista prático, os dados obtidos neste estudo podem ser utilizados pela própria instituição — por meio da Diretoria de Imagem, Pró-Reitoria de Graduação e demais setores envolvidos — como subsídio para a continuidade e aperfeiçoamento do projeto. A valorização do patrimônio cultural e científico, a apresentação dos espaços da UFJF e o cuidado com a receptividade dos estudantes são elementos que podem ser fortalecidos e replicados em outras ações, como recepções institucionais, visitas escolares, programas de extensão e eventos culturais.

Além disso, os resultados da pesquisa abrem possibilidades para continuidade e aprofundamento do estudo em diferentes frentes. Uma sugestão seria a ampliação da amostragem, envolvendo participantes de diferentes cursos, turnos e campi, bem como a comparação entre estudantes que participaram do Rolê e aqueles que não tiveram acesso à iniciativa. Também seria pertinente a aplicação de instrumentos qualitativos mais aprofundados, como entrevistas ou grupos focais, permitindo compreender com mais nuances os efeitos subjetivos e afetivos do projeto na trajetória dos calouros.

Por fim, esta pesquisa reforça a ideia de que o ambiente universitário precisa ser pensado não apenas como espaço de ensino, pesquisa e extensão, mas também como lugar de acolhimento, pertencimento e construção de identidades. O Rolê na UFJF, ao unir informação, vivência e afeto, contribui para tornar a universidade mais humana, acessível e significativa, não somente para aqueles que estão iniciando sua jornada acadêmica, mas para toda a sociedade.

Assim, espera-se que este trabalho possa incentivar a ampliação dessa iniciativa no âmbito de um roteiro turístico que amplifique a importância das universidades públicas de modo geral e da UFJF em especial, através da difusão do seu patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e científico.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protex, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Eixo Hospitalidade e Lazer: roteiro turístico**. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. 51 p. : il. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br>

CALOUROS FARÃO ROLÊ PELO CAMPUS PAMPULHA NESTA TERÇA (11). UFMG Comunicação, 2025. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/calouros-farao-role-pelo-campus-pampulha-esta-terca-11>.

CAMPANHA DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS. Jornal da USP, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campanha-de-recepcao-aos-calouros/>.

CHIMENTI e TAVARES. **Roteiro Turístico: é assim que se faz**. São Paulo, Ed.Senac, 2020.

HAM, S. H. **Interpretação Ambiental: um guia prático para pessoas com grandes ideias e orçamentos limitados**. Colorado: North American Press. 1992.456p

MOLETTA, V. **Comercializando um destino turístico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

MONTEJANO, J. M. **Estructura del mercado turístico**. Madri: Editorial Síntesis, 1991. ROTAS E ROTEIROS.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA USP. **Pró-Reitoria de Graduação organiza seminário da Semana de Recepção aos Calouros 2012**. Jornal da USP, São Paulo, 2012. Disponível em: https://jornal.usp.br/institucional/press-release/pro-reitoria-de-graduacao-organiza-se-mininario-da-semana-de-recepcao-aos-calouros-2012/?utm_source=chatgpt.com.

RAMOS, Silvana Pirillo (org). **Planejamento de Roteiros Turísticos**. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2012 (Coleção Espaço e Tempo)

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo – Conceitos, definições e siglas**. Manaus: Editora Valer, 2000.

TAVARES, A. M. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TILDEN, Freeman. **Interpreting Our Heritage** (4. ed. rev. e amp.). Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2008. 1a edição originalmente publicada em 1957.

UFJF. **Evasão de curso supera 10% entre os ingressantes da UFJF**. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/30-07-2024/ufjf-evasao.html>.

USP. **USP dá as boas-vindas aos novos alunos com Semana de Integração**. Jornal da USP, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/usp-da-as-boas-vindas-aos-novos-alunos-com-semana-de-integracao>.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **Roteiros turísticos: definindo uma base conceitual**. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, v. 15, p. 1-4, 2010.

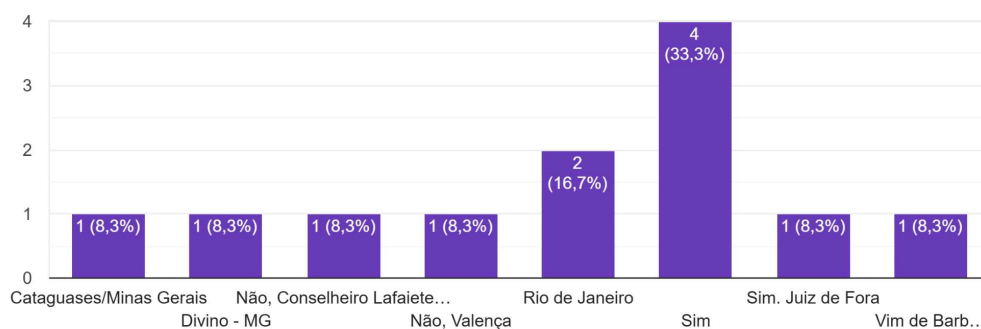
7. ANEXOS

Anexo 1: Roteiro do questionário aos participantes do ROLE NA UFJF

1- Você é de Juiz de Fora?! Se não, de qual cidade/estado você veio?

1- Você é de Juiz de Fora?! Se não, de qual cidade/estado você veio?

12 respostas

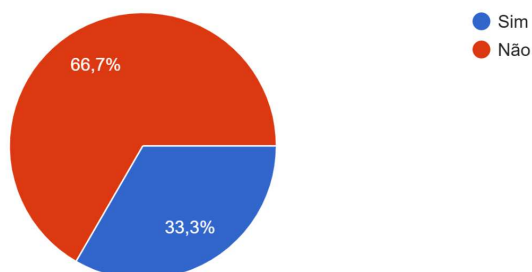


2- Você já conhecia o campus antes do Rolê ?

() Sim | () Não

2- Você já conhecia o campus antes do Rolê ?

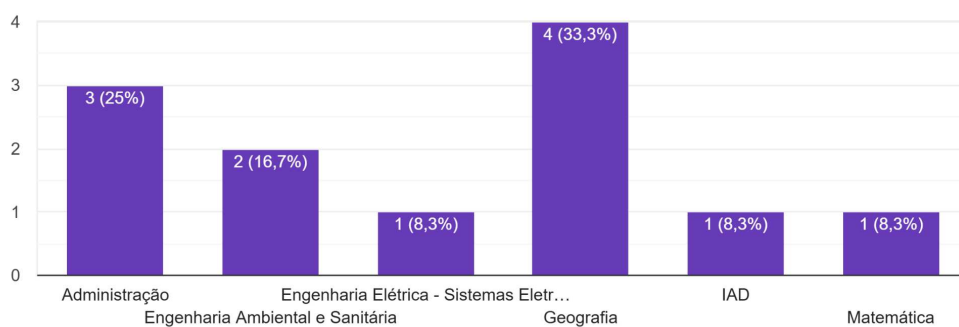
12 respostas



3- Qual curso está fazendo?

3- Qual curso está fazendo?

12 respostas

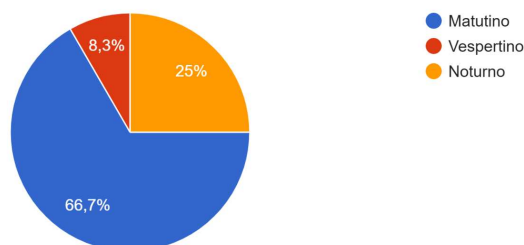


4- Qual é o seu turno de aula?

() Matutino | () Vespertino | () Noturno

4- Qual é o seu turno de aula?

12 respostas

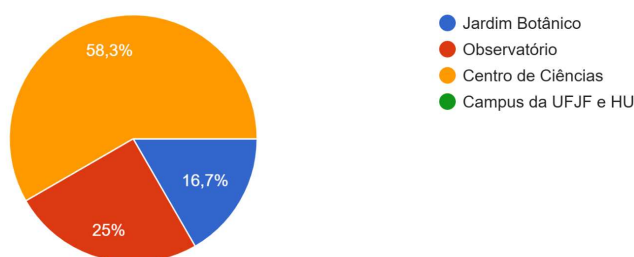


5- Quais dos espaços visitados mais chamaram sua atenção?

() Jardim Botânico | () Observatório | () Centro de Ciências | () Campus da UFJF e HU

5- Quais dos espaços visitados mais chamaram sua atenção?

12 respostas



6- Houve algum momento, fala, explicação ou espaço visitado que tenha sido especialmente marcante para você? Qual?

Resposta Aberta

- Sim. No observatório.
- Que as portas de oportunidades da faculdade estão sempre abertas, basta nós procurarmos.
- Sim. Quando fomos conhecer o planetário no centro de Ciências.
- Sim! A explicação sobre o Centro de Ciências
- A visita no observatório.
- Quando foi falado das oportunidades que a faculdade oferece, desde aulas extras até viagens para o exterior.
- O momento da apresentação do Centro de Ciências
- O Centro de Ciências, de modo geral.
- Gostei muito de conhecer o centro de ciências e o observatório

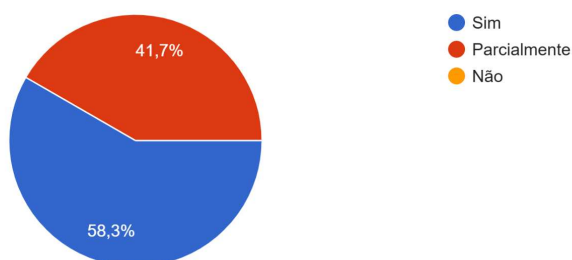
- A Casa Sede e a explicação sobre o aparecimento da onça no Jardim
- Sim, a parte do planetário que projetaram as estrelas.
- Sim. O Observatório no Centro de Ciências! Superrrr legal.

7- O Rolê ajudou na sua adaptação à vida universitária?

() Sim | () Parcialmente | () Não

7- O Rolê ajudou na sua adaptação à vida universitária?

12 respostas

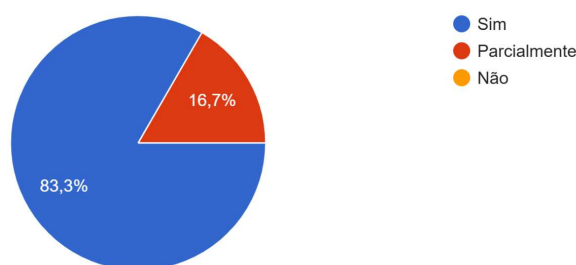


8- O Rolê ajudou você a se localizar no campus e a conhecer melhor a UFJF?

() Sim | () Parcialmente | () Não

8- O Rolê ajudou você a se localizar no campus e a conhecer melhor a UFJF?

12 respostas

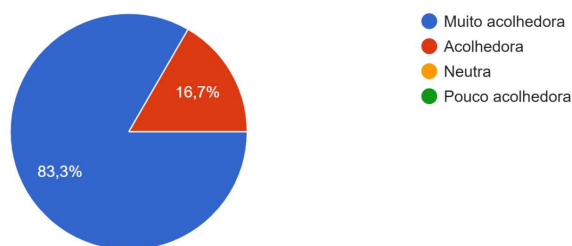


9- Como você avalia a receptividade das pessoas envolvidas no acolhimento (organizadores, guias, monitores)?

() Muito Acolhedora | () Acolhedora | () Neutro | () Pouco Acolhedora

9- Como você avalia a receptividade das pessoas envolvidas no acolhimento (organizadores, guias, monitores)?

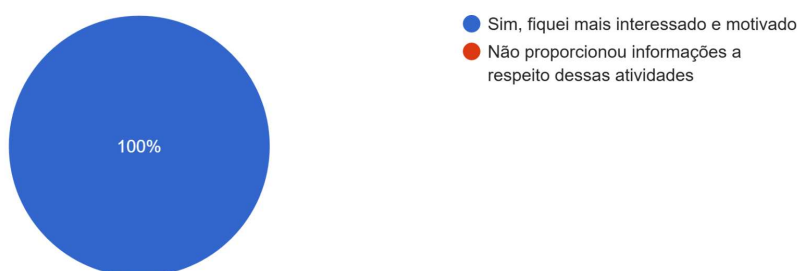
12 respostas



10- O Rolê despertou seu interesse em participar de outras atividades da UFJF?
 () Sim, fiquei mais interessado e motivado | () Não proporcionou informações a respeito dessas atividades

10- O Rolê despertou seu interesse em participar de outras atividades da UFJF?

12 respostas

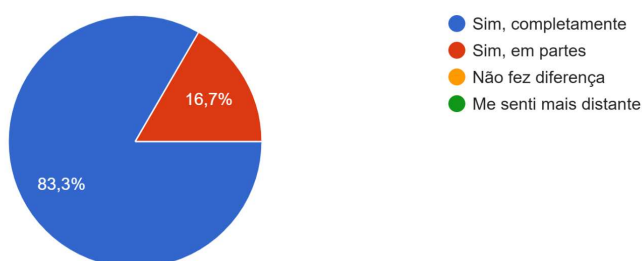


11- Você acredita que o Rolê contribuiu para criar um sentimento de pertencimento à universidade?

() Sim, completamente | () Sim, em partes | () Não fez diferença | () Me senti mais distante

11- Você acredita que o Rolê contribuiu para criar um sentimento de pertencimento à universidade?

12 respostas

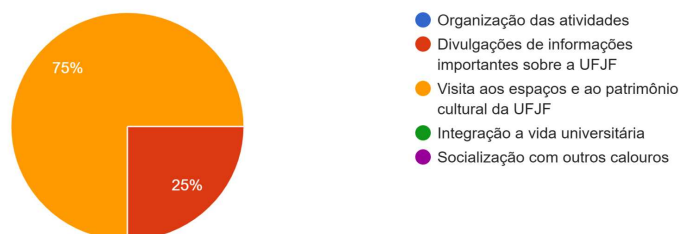


12- Qual é, na sua opinião, o principal ponto forte do Rolê?

() Organização das atividades | () Divulgações de informações importantes sobre a UFJF | () Visita aos espaços e ao patrimônio cultural da UFJF | () Integração à vida universitária | () Socialização com outros calouros

12- Qual é, na sua opinião, o principal ponto forte do Rolê?

12 respostas



13- Houve algo no Rolê que você sentiu falta ou que poderia ter sido feito de forma diferente? Se sim, o que?

Resposta aberta

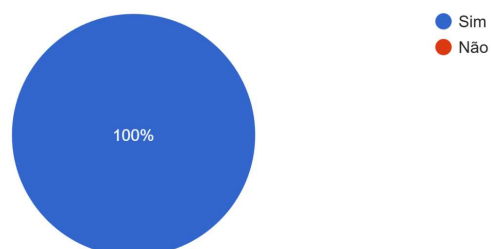
- Não
- Nada
- Não
- Maior divulgação
- Acredito que não.
- Tudo excelente
- Visita ao ICE.

14- Você recomendaria o Rolê a novos estudantes?!

() Sim | () Não

14- Você recomendaria o Rolê a novos estudantes?!

12 respostas

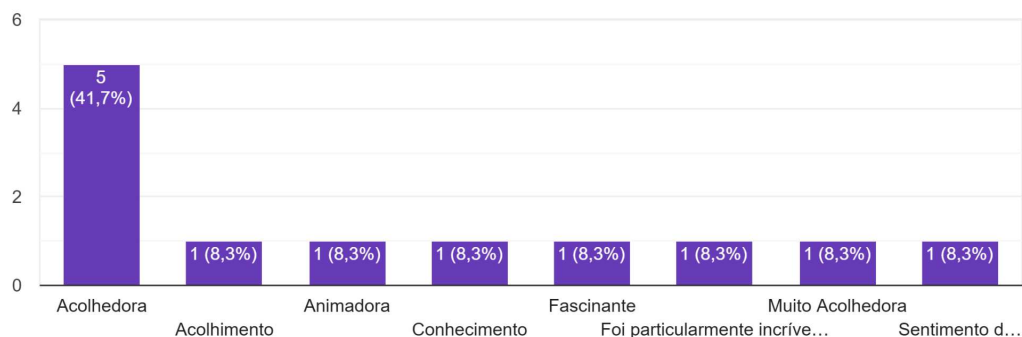


15- Em uma palavra, como você descreveria a experiência do Rolê? Tente expressar o que você sentiu.

Resposta aberta

15- Em uma palavra, como você descreveria a experiência do Rolê? Tente expressar o que você sentiu.

12 respostas



16- Deixe aqui alguma sugestão, elogio ou comentário geral sobre o Rolê.

Resposta aberta

- Continuem fazendo esse projeto incrível! Me senti super acolhida e feliz.
- Participei da visita ao Centro de Ciências, e foi uma experiência ótima! Na minha vinda para cá, escutei muitos comentários que me puxavam pra trás em relação à cursar uma graduação de exatas (engenharia), porém a visita foi um acalento no meio das minhas dúvidas, me fazendo lembrar do quanto gosto e me interesseo pela ciência. Me fez retornar ao pensamento de que estou no lugar certo.
- Façam mais edições, todo calouro precisa desse momento de acolhimento e desse tour para se localizar dentro do campus. Foi extremamente necessário e agradável.
- Tudo incrível
- Foi tudo perfeito.
- Obrigado aos guias que me ajudaram bastante a me acostumar e conhecer a faculdade. Vocês são ótimos!
- Adorei a proposta, deveria sempre ser feito.
- Foi uma ótima experiência, recomendaria a todos os calouros
- O role foi uma experiência muito boa e foi importante para conhecer o campus da ufjf, já que ele é muito grande. Acho que poderia ter o role em outros horários além da tarde, para mais alunos poderem participar.
- Tudo excelente!
- Precisam divulgar mais.
- Maior divulgação

Anexo 2: Roteiro da entrevista com as organizadoras Talita Gomes e Naíza Pereira

1. Planejamento do Projeto

- Quais são os principais objetivos do Rolê na UFJF no contexto do acolhimento aos calouros?
- Como é feita a definição dos roteiros, espaços e temas abordados durante o projeto?
- Existe alguma metodologia ou referência teórica que norteie o planejamento das atividades?
- Em que momento do ano o planejamento é iniciado e qual o tempo médio de preparação?

2. Organização e Parcerias

- Quem compõe a equipe responsável pelo planejamento e execução do projeto? Há envolvimento de estudantes, professores e técnicos?
- Quais setores da UFJF estão diretamente envolvidos (como Prograd, DCE, centros acadêmicos, etc.)?
- Como são definidos os papéis e responsabilidades de cada membro da equipe durante as etapas do projeto?
- Há parcerias com organizações estudantis ou coletivos universitários? Como elas contribuem?
- De que forma a UFJF oferece suporte institucional ao projeto (logístico, financeiro, infraestrutura, comunicação)?

3. Realização das Atividades

- Com que frequência o Rolê na UFJF é realizado? Existe um calendário fixo ou é flexível?
- Quais os principais tipos de atividades desenvolvidas? Há oficinas, visitas guiadas, rodas de conversa?
- Como as atividades são adaptadas para atender diferentes perfis de estudantes (ex: cotistas, PCDs, estudantes de outras cidades)?

4. Divulgação e Engajamento

- Como o projeto é divulgado entre os calouros? Quais canais de comunicação são utilizados?
- Existe alguma estratégia específica para garantir a participação dos ingressantes?

5. Avaliação e Monitoramento

- Como é feita a avaliação do impacto e da qualidade do Rolê na UFJF?

- Existe algum tipo de feedback coletado dos calouros para os membros da equipe?
Quais indicadores são utilizados para medir o impacto do projeto?

6. Valorização da Universidade

- Como o Rolê na UFJF contribui para a valorização da UFJF entre os novos estudantes?
- O projeto busca destacar a produção acadêmica, científica e cultural da instituição?
Como isso é feito?
- O Rolê aborda aspectos como a história, estrutura e papel social da UFJF?
- Como o projeto incentiva o sentimento de pertencimento dos calouros à universidade?

7. Acolhimento e Inclusão

- Quais são os principais desafios enfrentados pelos calouros ao ingressarem na universidade, e como o projeto tenta enfrentá-los?
- O projeto contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento dos calouros?
Como isso é percebido pela equipe?
- Existem relatos ou experiências marcantes de estudantes que tenham participado do Rolê?

8. Continuidade e Perspectivas

- Quais são os planos futuros para o projeto?
- Há interesse em expandir ou reformular o Rolê na UFJF nos próximos anos?
- Quais os maiores desafios enfrentados para a continuidade do projeto?